



**INSTITUTO  
CATIVAR**



---

# Apresentação da OSC

## Quem fundou?

O INSTITUTO CATIVAR foi fundado em 2014 por um grupo de pessoas que tinham em comum um desejo: **um mundo melhor.**

Com repertório e vivências em diferentes projetos sociais, artísticos, culturais, o grupo **reuniu o melhor de sua bagagem.**

## Por que a Organização foi criada?

Para transformar e fortalecer a realidade social de forma abrangente, organizada e contínua nas comunidades onde for atuar.

## Como foram os primeiros passos?

O grupo iniciou uma pesquisa de quais áreas do município e buscou o território que apresentavam maior vulnerabilidade e contavam com menor atuação de entidades socioassistenciais, a fim de **garantir a efetividade do trabalho** a ser realizado.

# Missão da OSC

"Contribuir para o desenvolvimento social, educacional e cultural de crianças, jovens e adultos para que possam atuar com autonomia na transformação de suas realidades"

## OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



# Público Atendido

**330**

**Crianças de 06  
à 14 anos**

**90**

**Adolescentes  
de 15 à 17 anos**

**30**

**Adultos  
de 18 à 59 ano**

# SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos 2024

FAIXA ETÁRIA	QTD.ATENDIDOS
06 - 17 anos	420
18 - 59 anos	30
<b>TOTAL</b>	<b>450</b>



CARGO	PROFISSIONAIS
Assistente Social	03
Psicólogo	02
Agente Social	03
Educadores(as)	05
Auxiliar de Escritório	01
Auxiliar de Limpeza	01
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>

---

# Conheça os nossos Parceiros



---

# Planos para o Futuro

**Qual nosso  
maior sonho?**  
**Sede Própria**

**Onde queremos  
chegar?**  
**Transformação  
Social onde atuamos**

**Qual público queremos  
atender ainda mais?**  
**Crianças e  
Adolescentes**



---

# Como Ajudar

- Seja uma Empresa Solidária – doações mensais ou anuais
  - Seja um Amigo Cativar – doações mensais ou anuais
  - Seja um doador de Alimentos para Cesta Básica e/ou Lanches
  - Seja um doador de Materiais de Escritório
  - Seja um doador de Materiais Pedagógicos / Artesanato
  - Seja doador de Produtos de Higiene / Limpeza
-



## Bairro Cooperativa ainda não tem urbanização completa

Foto: Alexandre Muckiana



**M**oradores aprovam a urbanização realizada em 2008 e apesar das diversas melhorias ainda sentem falta de segurança na região. **Páginas 4 e 5**



**Projeto Tigrinho visa cidadania**

Página 7



**Cativar transforma região**

Página 2



**CEU cede espaço para oficinas**

Página 6

## Garoto surdo que toca percussão é exemplo para Instituto

*Irmã de João fala sobre a paixão que ele tem pela música e diz que aprendeu Libras para ajudá-lo*

Foto: Bianca Finelon

BIANCA FINELON

Para algumas pessoas a dificuldade quase não existe e os problemas se tornam pequenos para aquilo que realmente se quer. É isso que acontece com João Pedro, que sofre de surdez e toca percussão há um ano.

João Pedro tem 6 anos e é surdo e mudo desde que nasceu. O garoto mora no bairro Cooperativa e aproveita o tempo livre para aprender com as oficinas oferecidas pelo Instituto Cativar, que atualmente conta com dança, violão, capoeira, teatro e percussão. A batucada é a diversão de João, que aprendeu a tocar na escola em que estuda e passou a aperfeiçoar quando entrou na a oficina de percussão.

Nathalia, irmã de João, participa com ele das oficinas. Ela diz que os dois adoram as aulas e contam os dias para a chegada do sábado, que é quando eles vão para a oficina. "Percussão é uma



Nathalia conta que aprendeu libras sozinha para ajudar o irmão

alegria para a gente". A menina ainda conta que ela e a família aprenderam Libras para apoiar João, que atualmente estuda em uma escola especializada.

O professor Edson Negraia, que dá aula de percussão, falou sobre ter o privilégio de trabalhar música com João, que segundo ele é encantador. "Essa criança possui surdez e, mesmo com essa deficiência, nos permitiu a possibilidade de vivenciar um mundo mágico, mundo esse que enxergamos com os ouvidos, escutamos com os olhos e falamos com as mãos. No caso do João, seus olhos são seus ouvidos, suas mãos seus verbos e, dessa forma, ele batucou conosco, ensinando o quanto somos capazes", afirmou Edson Negraia. João se dá muito bem com os colegas durante a aula e, para seu professor, ele leva para outras crianças o prazer de ajudar e ser ajudado. "O que você tem

de diferente é o que o torna especial", disse uma aluna do professor de percussão.

Ao falar sobre o projeto, Edson destacou a importância de ser voluntário e poder ajudar as crianças do Instituto. "Ajudo por dois motivos: o primeiro é que o instituto tem como prioridade amar nossas crianças, amar o bem, e o segundo motivo é que ao possibilitarem minha parceria, elas me ajudam a alimentar minha alma e luz divina!". A história de João influencia muitos de seus colegas e deixa diversos moradores do bairro Cooperativa admirados com sua força de vontade, assim como no Instituto Cativar, onde os voluntários se encantam com o garoto. João está empenhado e ensaiando para se apresentar em agosto com outros integrantes da turma.



João Pedro tem sonho de ser motorista

### EXPEDIENTE

O Correio Cativar é uma publicação do Instituto Cativar, localizada na Av. Juscelino Kubitschek nº 11 - 2º andar - Jardim Nazareth - São Bernardo do Campo, São Paulo. Integra o projeto acadêmico desenvolvido pelos alunos do Terceiro Semestre de Jornalismo matutino da Escola de Comunicação, Educação e Humanidades da Universidade Metodista de São Paulo.

Orientação dos professores:  
Texto: Eduardo Grossi  
Diagramação: Maurício Gasparotto  
Fotografia: Oswaldo Hernandez  
Equipe do jornal: Beatriz Magalhães, Bianca Finelon, Giovanna Antonelli, Giovanni Pannunzio e Raphael Coneglian

Universidade Metodista de São Paulo  
R. Alfeu Laves, 149 - Rod. Ramos  
São Bernardo do Campo - SP  
CEP: 09641-000  
Telefone: (11) 4365-5000 e demais  
regiões 0800-889-2222



Reportagem SPTV (Rede Globo) – dia 21/12/2019  
<https://www.youtube.com/watch?v=CgKUUbNXJ5o>

## Projeto VIELAS PEDEM PAZ ANO 2019



### Cultura da paz grafitada em vuela

Hoje o Jardim Nazare, em São Bernardo, está em festa. E muitas vozes ecoam. É que vuela de 300 metros no bairro ganhou cores e vida. Foi inicialmente grafitada por artistas, alunos e voluntários do Instituto Galvão e da Raiz. Mais de 100 pessoas participaram da ideia de levar cor ao local, antes marcado pela presença "Obstáculo, resistência, ocupação, empoderamento, sua realidade". Que desce a voluntária e criadora da ONG, Nádia Gilio. A arte está inaugurada com grande festa.

"O objetivo foi grafitar o muro da escola da favela das Professoras José Bonfim (irmãs). Depois, permitimos para a vuela. Queríamos que eles tivessem autonomia de transformar o próprio espaço, de cuidar", explica o professor de arte Saraivá. E o resultado foi ótimo. A energia é muito positiva ao perceber a vida e ver a dedicação de cada um.

"Sempre gostei do hip hop, rap, da cultura urbana. Após fazer o curso de grafite fiz certeza que quero seguir pelo lado da arte, é muito legal ver o reconhecimento do nosso trabalho por quem pensa", avalia Letícia Pinho, 17 anos, uma das artistas da vuela. Seu Amaro Carvalho, morador da região há anos, acrescenta: "Toda favela, agora dá vontade de pensar por aqui". E dá mesmo.

Vuela vuela festa  
[www.apolo.com.br](http://www.apolo.com.br)



1. Artistas, artistas e voluntários no Jardim Nazare em São Bernardo grafitam 300 metros de muro. 2. Projeto Vuela Arte e Rap chegou aqui. 3. Mural sobre desobediência para o muro do bairro. 4. Nádia Gilio é uma das voluntárias da vuela e a favela da favela do projeto. 5. Colônia de Luz Sérgio Saraivá, com mais de 100 projetos, está exposta no Museu Saraivá Favela, em São Carlos, até dia 20, vésperas de quarta e quinta, das 16h às 18h.



Agenda natalina  
 1. Às 20h, terá a inauguração da Vila do Mito no Parque Cristo Rei, em São João. 2. Projeto Povo Sem Corrente para as mulheres, com oficinas, apresentação musical, Casa e Fábula do Povo Noel, além de Aniversário de Natal no Jago.

3. No sábado, a ONG Pequeno Obstinado vai promover festa de Natal com o Anjo do Bem no casarão das Escolas. Será a partir das 11h, no Vila Swaitz, em São Bernardo.



Assine  
 sua conta do linkedin



Cultura

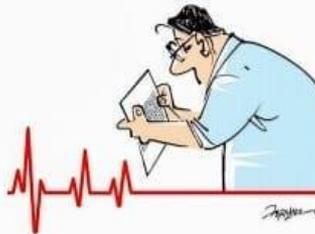
## Hip Hop incentiva jovens na luta contra crimes e violência

Tragédia com adolescente em 2017 movimentou atividades em bairros de São Bernardo; ações envolvem oficinas de dança, grafite e música

**Projeto HIP HOP ARTE DA PAZ**  
**ANO 2020**



## O testamento vital e sua herança ao médico



O CFM (Conselho Federal de Medicina) estabelece, por intermédio da Resolução 1995/2012, a validade do testamento vital em casos terminais. A normativa determina que o médico deve respeitar a vontade do paciente, sobre como e se deseja ser tratado no limite da morte.

Marco social histórico, a orientação do CFM reflete, então e ainda reflete mudanças comportamentais e de cultura no Brasil. Felizmente, o arcabouço ético da medicina evoluiu demais nos últimos anos: sinal de modernidade e a valorização dos princípios humanitários.

Na prática, já há muito mais tempo os médicos atendem à vontade de pacientes, deixando de sustentar a vida com recursos artificiais quando já não existe esperança de cura nem de uma sobrevivência digna.

Manter alguém em estado vegetativo por meio de tubos, fios, sondas, sem esperança de retorno, beira a crueldade. Não falo de eutanásia, já que apressar o fim de quem quer morrer, além de crime, abre perigosos precedentes. Um exemplo é o programa eutanásico nazista, que conduziu à libertação e sistemática eliminação de milhares de seres humanos.

Discorro, sim, sobre a decisão pautada no direito fundamental ao óbito digno. A ortotanásia segue o preceito de morte na hora certa, 'orto' (certo), 'thanatos' (morte). Compreende o não prolongamento artificial à vida, possibilitando ao paciente em estado terminal e irreversível morrer sem ter sua dor perpetuada por aparelhos que anastom suas funções vitais.

Aliás, desde 2006, o conselho permite aos profissionais de medicina a ortotanásia, por intermédio da Resolução 1.805. Entretanto, sempre houve obstáculos por parte de integrantes do Ministério Público.

É fundamental, portanto, que a sociedade receba informações e tenha compreensão do que é lícito ou não. Nos casos de ortotanásia a conduta é plenamente resguardada pelo ordenamento jurídico brasileiro.

Quando o óbito é compreendido como um processo natural e final da vida, a ortotanásia é sinal de respeito à morte digna, o que possibilita a humanização do processo.

Se todo o processo da vida deve ser alicerçado no respeito à dignidade, não há dúvida de que o da morte também deve ser guiado pelo respeito ao indivíduo.

A finalidade da intervenção médica na ortotanásia é a



FERRAMENTA. Grafite é atividade como forma de manifestação para jovens do projeto no Alves Dias

## Hip Hop incentiva jovens na luta contra crimes e violência

Tragédia com adolescente em 2017 movimentou atividades em bairros de São Bernardo; ações envolvem oficinas de dança, grafite e música

YASMIN ASSAGRA  
yasminassagra@iglab.com.br

A dança, o rap e os grafites buscam devolver à Vila Ferreirinha, bairro periférico de São Bernardo, a tranquilidade roubada por um ato disparado, de forma covarde, nas primeiras horas de 11 de agosto de 2017. As 6h45, após reagir a um assalto, o estudante Vinícius Vilela, 15 anos, foi assassinado pelas costas na Rua da Educação enquanto ia para a escola. Uma semana depois, a tragédia aumentou. Pai do garoto, o pedreiro José Pereira Vilela, 53, que presenciara o crime, deu fim à própria vida.

Desde 2014 envolvido em trabalhos sociais com crianças e adolescentes, o Instituto Cativar, que fica na Vila Alves Dias, resolveu então alguns por

vens estava pela música.

"Assim, demais atividades foram se fortalecendo aos pedidos de paz e menos violência. Quando ele [Vinícius] faleceu, foi um grande luto. Então, os trabalhos foram começando através de segmentos do hip hop, principalmente pelo grafite, para conseguirem verbalizar o que eles [jovens] estavam sentindo", conta Nádia Góes. A ideia de trabalhar com os segmentos do hip hop, que também incluem dança e rap, surgiu de um projeto do instituto chamado *Veja & Voz*, que já utilizava como ferramenta a temática do empoderamento e protagonismo de lideranças comunitárias.

O professor de grafite Laerte Rodrigues, mais conhecido como Saruri, 31, observa o protagonismo dos alunos por

e a empatia também", destaca.

No ano passado, alunos do instituto revitalizaram com arte urbana cerca de 300 metros de vielas do Jardim Nazareth, que dá acesso a locais impuros do bairro e de grande movimentação, no projeto *Vilões Freedom Plaza*.

O jovem Kayky Rheimann Santana, 16, estudava com o Vinícius quando estavam no 1º ano do ensino médio, e destaca a importância das atividades do bairro. "Acredito que levamos essa solidariedade pelas ruas de toda região e ajudamos também, por exemplo, na realidade de jovens que estejam com problemas na família ou na escola também."

PLANOS

Para este ano, o Instituto Cativar busca expandir os atendi-

## Tracho de rua Senador Fláquer será interdita e vai ganhar calçadão

A Prefeitura de Santo André dá início hoje, a partir das 7h, às obras para implantação de calçadão em tracho da rua Senador Fláquer, no Centro. Por isso, a via será interdita parcialmente, entre as ruas Coronel Fernando Prestes e Dr. Cesário Mota e só será liberada com o fim da intervenção.

A ideia é integrar o calçadão da Oliveira Lima ao Cine Teatro de Variedades Carlos Gomes, que também está em obras, formando um grande boulevard e um eixo cultural. No calçadão haverá adequação do sistema de microdrenagem, repaginção do piso, implantação de mobiliário, além de nova iluminação e paisagismo. "Este é mais um importante passo para recuperar o prestigio da região central, com um corredor de cultura que traga opções de entretenimento e aqueça a economia local", diz o prefeito Paulo Serra (PSDB).

Para acessar a rua Senador Fláquer, o motorista que estiver na rua Luís Pinto Fláquer poderá virar à esquerda na rua Correia Dias, à direita na rua Dr. Cesário Mota e seguir até a Senador Fláquer. *da Redação*

>>> RÁPIDA

## Chuvos incessantes criam marca de destruição no Sudeste

Para muitos dos que sobreviveram aos temporais que cairam no Sudeste neste verão, a chuva ainda não acabou. O desafio agora é superar o pânico de parentes, da casa ou do garinho páo, levados nas enchentes ou nos deslizamentos. Os números ilustram o tamanho da tragédia: neste verão, foram pelo menos 163 mortes – quase o dobro do que foi registrado no ano anterior. O total de desabrigados passa de 87 mil. Semana passada, a Baixada Santista entrou na

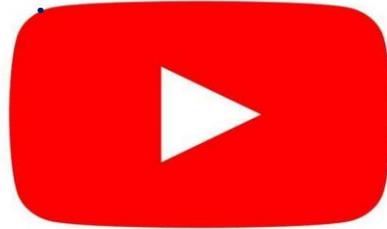
---

# Acompanhe nossas Ações



**@icativar**

**@InstitutoCativar**



**/institutocativar**